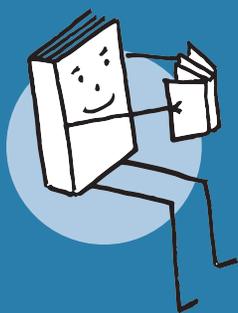


Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Luciana Zampieri
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Fátima Fonseca
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC

fontANAR

Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Luciana Zampieri
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Fátima Fonseca
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

Pode chorar, coração, mas fique inteiro

AUTOR

Glenn Ringtved

ILUSTRADORA

Charlotte Pardi

TRADUTOR

Caetano Galindo

CATEGORIA 1

Obras Literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

TEMAS

Descoberta de si
Família, amigos e escola

GÊNERO LITERÁRIO

Conto, crônica, novela

f
FONTANAR

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Aminah Haman

Luciane H. Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Zampieri, Luciana

Material digital de apoio à prática do professor :
Pode chorar, coração, mas fique inteiro / Luciana
Zampieri ; coordenação de Fátima Fonseca, CEDAC. —
1ª ed. — Rio de Janeiro : Fontanar, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-85-8439-261-2

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Ma-
terial de apoio ao professor I. Título II. Fonseca, Fátima
III. CEDAC IV. Ringtved, Glenn. Pode chorar, coração,
mas fique inteiro

21-5489

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA FONTANAR LTDA.

Praça Floriano, 19 — Parte sala 3001

20031-050 — Rio de Janeiro — RJ

Telefone: (21) 3993-7510

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	7
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental	11
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa.	13
Pré-leitura	14
Leitura	15
Pós-leitura	20
Possibilidades interdisciplinares	21
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	24
Ampliação da comunidade de leitores: literacia familiar	24
Bibliografia comentada	25
Sugestões de leituras complementares	27

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, consequentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *Pode chorar, coração, mas fique inteiro*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, o autor, a ilustradora e o tradutor.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para explorar a literacia familiar, para que a leitura seja trabalhada pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.
- **Sugestões de leituras complementares:** lista de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados nesta obra e que contribuem para o trabalho do educador.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O livro *Pode chorar, coração, mas fique inteiro* é uma obra sensível e necessária. A sua narrativa é breve, mas intensa. As personagens principais, quatro crianças, precisam solucionar um problema: fazer com que a Morte volte para o seu reino sem levar a avó, que tanto amam. O **conto** apresenta uma segunda história, que é contada dentro da trama central, uma situação característica do gênero. Essa história paralela é narrada pela própria Morte e constitui um recurso utilizado pelo autor para apresentar elementos para a resolução da trama. As duas esferas narrativas convergem para o mesmo tema, no caso, a morte.

Na nossa sociedade, é comum deixar a cargo das famílias a conversa sobre temas mais desafiadores, no entanto, cada vez mais é preciso acolher os estudantes em suas necessidades emocionais. Criar condições para que falem e discutam sobre assuntos difíceis no ambiente escolar é importante. Assegurar um espaço fora do ambiente familiar é necessário, pois talvez a escola seja o único lugar no qual muitas crianças possam conversar sobre esses temas.

A literatura possibilita que o leitor entre em contato com sentimentos e emoções que estão muitas vezes represados; não raro, não identificados. A criança pode experimentar por meio da leitura situações diversas, agradáveis ou não. Essa vivência pode proporcionar o reconhecimento de questões pessoais refletidas e identificadas na situação da personagem, que na literatura pode ser definido como a figura do herói, como explica Regina Zilberman:

A abordagem da literatura infantil do ângulo de seu relacionamento com o leitor supõe uma verificação em duas etapas:

- a) da constituição de um universo ficcional, centrado na personagem;
- b) da projeção produzida pelo narrador de um papel para o destinatário.

Tais atividades transcorrem simultaneamente, porque, devido à circunstância particular do gênero [conto], o herói atua como indicador da condição de seu recebedor. Assim, a averiguação leva em conta, de um lado, as relações entre o protagonista e o mundo (adulto), e de outro, como este fato mimetiza os confrontos da criança com a realidade [...] (ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003. pp. 126-127.)

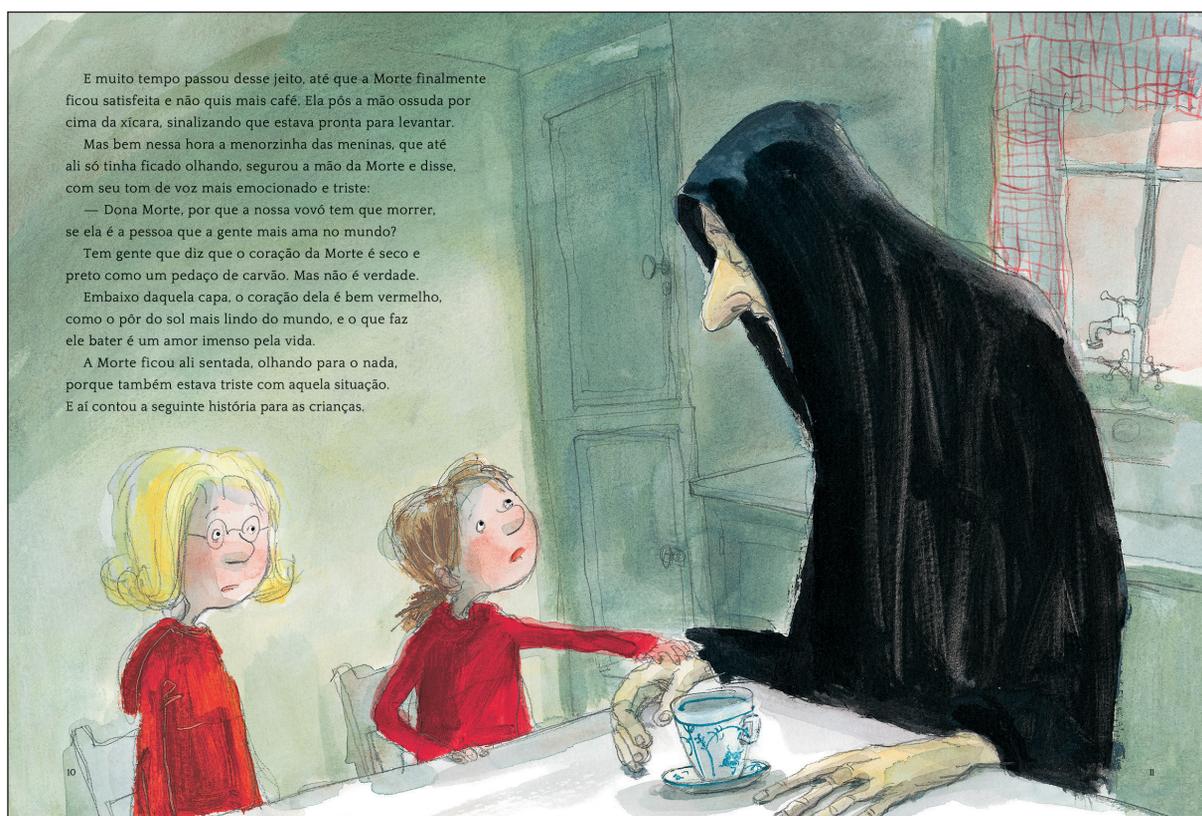
Dessa forma, o leitor que entra em contato, por exemplo, com a dor da personagem pode — numa situação de catarse — viver e reviver a própria dor, resignificando-a no espaço seguro ofertado pela ficção, que abre um espaço de alteridade aos leitores, que assim reconhecem no outro uma vivência que também poderia ser ou já foi similar à sua. No entanto, para que esse intercâmbio entre leitor e texto aconteça, é preciso proporcionar esse encontro e o professor tem papel fundamental nessa mediação.

Para contribuir com a conversa sobre esse tema, sugerimos a leitura do texto “O luto e a saúde mental em tempos pandêmicos”, disponível em: <https://bit.ly/LutoeSaudeMental> (acesso em: 13 nov. 2021). No texto, há a indicação de um vídeo intitulado “Saúde mental e luto na comunidade escolar”, que mostra o bate-papo sobre o tema com a socióloga Lourdes Atié e a psicoterapeuta Ana Olmos.

No livro, a narrativa acontece somente com a participação das crianças e da Morte, além da avó acamada no quarto. Interessante observar que não há na história um adulto para acolher ou orientar as crianças, elas estão aparentemente sozinhas. Onde estariam os outros familiares? Possivelmente tenha sido uma escolha do autor focar a experiência particular das crianças, mostrando o caminho que trilharam juntas para enfrentar esse momento delicado.

Observa-se que a relação de confiança entre os irmãos cria as condições necessárias para o momento da morte que se aproxima — quando o irmão mais velho aconselha o mais novo: “A gente não pode interferir nos caminhos da vida” (p. 22), e assim todos deixam a Morte subir para o quarto da avó. No fim do conto, após a morte da avó, as crianças encontram consolo no vento que acaricia seus rostos, pois assim se lembravam dos carinhos que recebiam da avó. Nesse sentido, a obra amplia o tema “**Família, amigos e escola**”, pois trata de laços familiares que não ocorrem mais na experiência física, mas que habitam a memória daqueles que perderam uma pessoa querida. Abordar essa questão do ponto de vista da criança mobiliza olhares diferentes sobre um tema comum, pois pode ser compreendido de diversas formas, dependendo da experiência e da maturidade das pessoas.

O texto é fluido e oferece condições ao leitor infantil de compreender os acontecimentos que envolvem as personagens. Os diálogos são objetivos e expressam a dificuldade dos netos em aceitar a partida da avó. Em determinado momento, a menina menor fala o que muitas pessoas em situação semelhante gostariam de falar: “Dona Morte, por que a nossa vovó tem que morrer se ela é a pessoa que a gente mais ama no mundo?” (p. 10).



E muito tempo passou desse jeito, até que a Morte finalmente ficou satisfeita e não quis mais café. Ela pôs a mão ossuda por cima da xícara, sinalizando que estava pronta para levantar.

Mas bem nessa hora a menorzinha das meninas, que até ali só tinha ficado olhando, segurou a mão da Morte e disse, com seu tom de voz mais emocionado e triste:

— Dona Morte, por que a nossa vovó tem que morrer, se ela é a pessoa que a gente mais ama no mundo?

Tem gente que diz que o coração da Morte é seco e preto como um pedaço de carvão. Mas não é verdade.

Embaixo daquela capa, o coração dela é bem vermelho, como o pôr do sol mais lindo do mundo, e o que faz ele bater é um amor imenso pela vida.

A Morte ficou ali sentada, olhando para o nada, porque também estava triste com aquela situação. E aí contou a seguinte história para as crianças.

Reconhecer que a experiência da personagem foi, é ou será um dia a experiência de todos nos aproxima da obra. Por meio do que vivem e sentem as personagens, os pequenos leitores poderão também **descobrir mais sobre si mesmos**, sobre seus sentimentos e como lidam com eles.

As ilustrações contribuem para que o leitor reconheça o momento sensível pelo qual passam as crianças e sustentam o clima de tristeza mesmo quando a situação é inusitada, por exemplo, na passagem na qual o neto mais velho insiste para que a Morte tome mais café. Para que os estudantes acessem essa e outras possibilidades de interpretação, é imprescindível que um leitor mais experiente os conduza nesse processo de reflexão e compreensão.

A apresentação do autor, do ilustrador e do tradutor faz parte do processo de aproximação entre os leitores e a obra. Para complementar as informações que constam no fim do livro e no **paratexto** (“Conversando sobre a obra”), leia mais sobre eles a seguir.

Glenn Ringtved é um conhecido escritor dinamarquês que já recebeu vários prêmios. Ele tem um olhar diferenciado para a arte da escrita. Segundo ele, jamais frequentaria um local especializado para aprender a escrever de forma criativa, como muitas pessoas fazem. A seu ver, isso produz escritas extremamente semelhantes.

O autor trabalhou nesta obra com a ilustradora **Charlotte Pardi**, que compôs ilustrações de extrema sensibilidade e beleza que possibilitam ao leitor compreender

melhor a sutileza do texto. Charlotte já ilustrou mais de quarenta livros destinados ao público infantil. Seu trabalho foi exposto em importantes eventos literários, como a Feira de Livros de Bolonha e a Bienal de Bratislava.

Para saber mais

A **Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha**, na Itália, reúne editores, agentes literários, bibliotecários, autores e ilustradores de todo o mundo e é dedicada à literatura infantojuvenil.

Disponível em: <https://bit.ly/FeiraBolonha>. Acesso em: 13 nov. 2021.

A **Bienal de Bratislava**, na Eslováquia, acontece desde 1967 e tem o apoio da Unesco e da IBBY. É um evento internacional sem fins lucrativos e tem como objetivo promover o encontro de ilustradores e pesquisadores de todos os continentes que se reúnem para apreciar e debater a produção de livros ilustrados para crianças e jovens.

Disponível em: <https://bit.ly/BienalBratislava2019>. Acesso em: 6 nov. 2021.

O livro de Glenn Ringtved foi traduzido por **Caetano Galindo**. Caetano é um dos maiores nomes da tradução contemporânea brasileira. É professor de linguística histórica na Universidade Federal do Paraná e doutor em linguística pela USP. Já traduziu livros de James Joyce, David Foster Wallace e Thomas Pynchon, entre outros.

POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalhar a literatura é essencial para que os estudantes avancem nas habilidades de compreensão do que é lido e comentado. O professor, como mediador entre o texto e os pequenos leitores, possibilita a eles adentrarem o universo do livro, que é um direito de todos. A esse respeito, Teresa Colomer destaca:

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas. (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007. p. 143.)

Muitas são as habilidades que podem ser desenvolvidas no percurso de ensino da língua, e a leitura é um ponto determinante para que as demais aprendizagens aconteçam. Para ensinar a ler, é fundamental que haja, na rotina da escola, um trabalho contínuo de leitura, e que a organização curricular literária seja a base para a reflexão das demais áreas de ensino da linguagem. Esse processo deve ser iniciado na primeira infância e ter continuidade nos demais anos da escolaridade, como resalta Colomer:

O itinerário infantil das leituras, iniciado na primeira infância, amplia-se à medida que as crianças crescem. Mas isso não significa que elas tenham que esperar a chegada de algum momento determinado de sua formação para desfrutar da experiência literária. Ao contrário, é a sua participação em um ato completo de comunicação literária o que lhes permite avançar por esse caminho. (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007. p. 60.)

Pode chorar, coração, mas fique inteiro apresenta uma narrativa poética estruturada em frases e diálogos que não demandam intervenções específicas para a compreensão do léxico, mas que invocam a necessária mediação para o entendimento

entre o que está escrito e o que se quer dizer, o que faz suscitar uma **leitura dialo-gada**, na qual, por meio de perguntas e respostas, os estudantes têm mais recursos para compreender e arriscar interpretações. De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), ao longo das leituras é imprescindível assegurar momentos como esse.

A **formação do leitor** literário constrói-se com o acesso a obras de qualidade. Este livro é um convite a explorar um tema difícil, ainda mais pela perspectiva das crianças.

O autor apresenta a Morte como uma figura um pouco triste, mas serena e sá-bia, um pouco curvada (talvez por conta do peso de sua própria significação?), diferente da imagem mais comumente apresentada, aquela de feições cadavéricas, postura ereta que segura uma foice, simbolismo de que a vida será ceifada sem a devida esperança de continuidade. No texto, a Morte deixa sua foice do lado de fora da casa, como se reconhecesse que os netos ainda não estavam preparados para a despedida da avó, como se estivesse respeitando esse tempo que precedia a morte dela. A Morte, nesse caso, é humana, como comprova o narrador onisciente que nos conta que ela “também estava triste com aquela situação” (p. 10). Por fim, para ajudar as crianças a compreender a finitude da vida, ela lhes conta uma história, assim como faria uma avó nesse tipo de situação.

Analisando as ilustrações, pode-se pensar: por que a ilustradora escolheu compor as personagens com traços imprecisos e, às vezes, descontínuos? Haveria alguma intenção de ilustrar a bebida que as crianças compartilham entre si na cor vermelha, da cor do coração da Morte, que é, segundo o autor, vermelho e pulsante? E o bule de café? Não parece bem maior do que na realidade? Ele não estaria relacionado à necessidade do momento, de fazer a Morte tomar muitos cafés até o raiar do dia, obrigando-a a ir embora sem levar a avó?

O texto literário tem por objetivo encontrar um interlocutor. O mediador da leitura é a ponte que facilita essa comunicação não só da palavra escrita, mas também das ilustrações que acompanham e enriquecem a narrativa.

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

As diferentes modalidades de leitura devem fazer parte das aulas de Língua Portuguesa: a leitura feita pelo professor e a **leitura compartilhada**. A proposta de leitura selecionada pelo professor deve ser pensada de acordo com a turma, e deve levar em conta a complexidade do texto e as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Na modalidade de leitura feita pelo professor, o objetivo é que os estudantes desfrutem do livro por meio da leitura de um leitor mais experiente, conhecendo a obra e tendo a oportunidade de uma primeira impressão para ter um entendimento geral da história.

No momento da leitura, as crianças podem estar organizadas em roda ou próximas ao professor para que tenham condições de ouvirem umas às outras, trocar olhares e impressões, além de ser melhor para compartilhar imagens.

O trabalho de leitura feito pelo professor possibilita que os estudantes ampliem o conhecimento sobre a linguagem escrita, sua organização, forma de comunicação, além de fornecer condições para diferenciá-la da linguagem oral.

A leitura compartilhada é a modalidade em que os estudantes têm o livro em mãos e acompanham o professor, localizando no texto aquilo que está sendo lido. Ao agirem dessa forma, podem se apropriar dos comportamentos de leitor e de procedimentos de leitura, ao mesmo tempo que observam vários aspectos da escrita — como valor sonoro das letras e identificação de palavras — em um momento em que eles estão se apropriando do sistema de escrita.

Para além da experiência vivida a partir dos aspectos estéticos do texto, a leitura compartilhada contribui para o avanço de competências como opinar, desenvolver a escuta atenta, respeitar as regras gerais de um diálogo e comunicar-se.

Para que uma boa situação de leitura pelo professor e/ou compartilhada aconteça, é necessário:

- criar um ambiente favorável à escuta, no qual a criança possa expressar suas ideias, opiniões e dúvidas;
- elaborar perguntas a partir das colocações que as crianças fazem, oferecendo alternativas para que avancem em suas hipóteses ou as refutem;
- validar as respostas das crianças de acordo com o que está escrito no livro ou é apresentado na ilustração;
- estabelecer relação entre a obra lida com outras que os estudantes conhecem.

Por meio das propostas realizadas, espera-se que os estudantes possam desenvolver as seguintes habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a disciplina de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental:

(EF15LP15) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

PRÉ-LEITURA

Antes de dar início à leitura da obra, o professor pode propor uma roda de conversa com o intuito de levantar o conhecimento prévio das crianças sobre a personagem Morte. Pode-se, por exemplo, perguntar:

- Vocês já leram alguma história na qual a personagem Morte apareceu? **Qual?**
- Nessas histórias, como essa personagem era descrita fisicamente? **Como** ela estava vestida?
- Ela apresentava características de ser boa ou má? **Quais** outras observações vocês têm a fazer sobre essa personagem?
- Era uma história engraçada ou que dava medo?

Depois de ouvir o que as crianças têm a dizer, é possível retomar algumas das histórias conhecidas por elas e apresentar outras obras em que a figura da Morte aparece e conversar sobre o papel dela em cada uma dessas histórias. Sugere-se, em

seguida, mostrar o livro *Pode chorar, coração, mas fique inteiro* e dizer que elas irão conhecer essa história na próxima aula.

Para finalizar essa etapa do trabalho, é possível propor aos estudantes que procurem na biblioteca ou na sala de leitura da escola outros livros de histórias nos quais a Morte apareça para compartilhar posteriormente.

LEITURA

Aqui, a leitura feita pelo professor é a modalidade didática sugerida, pois é essencial a leitura integral da obra num primeiro momento. Prestar-se como modelo de leitor é importante: ler com fluência e entonação, respeitando as pausas necessárias para a apreciação das ilustrações.

O silêncio e o espaço para que as crianças comentem livremente a primeira impressão sobre o texto compõem o comportamento leitor e devem ser ensinados e incentivados na escola, caso não seja um movimento natural dos estudantes. Nesse espaço de conversa livre, é necessário atuar como observador e mediador no caso de possíveis dúvidas.

Na apresentação da obra, os estudantes são convidados a interagir:

- **Qual** é o título do livro?
- **Quem** são os autores do livro?
- **Onde** localizamos essas informações?
- Conhecem o autor? E a ilustradora?

Nesse momento, é interessante apresentar o autor, a ilustradora e o tradutor ou complementar as informações sobre eles. Valorizar as colocações, incentivando futuras participações, é fundamental para estimular a **interação verbal** dos estudantes.

Reservar um momento específico para conversar sobre o livro a ser lido pode despertar a curiosidade e criar expectativas sobre a narrativa, contribuindo para o interesse deles em ler a história.

A leitura compartilhada da obra, etapa seguinte desse trabalho, poderá acontecer em outra aula, ocasião em que as crianças estarão com seus livros em mãos. Para garantir que os estudantes compreendam o que está sendo lido, é necessário o planejamento de pausas durante a leitura. Para isso, é importante ler a obra com antecedência e selecionar trechos do texto que merecem ser destacados para a conversa e análise.

Antes do início da leitura compartilhada, permita que folheiem a obra, explorem as imagens e conversem sobre o livro.

Em seguida, é importante comunicar aos estudantes que farão a leitura do livro juntos, explicando como isso acontecerá: a leitura será realizada em voz alta e eles acompanharão o que está sendo lido. Em algumas partes do texto, a leitura será pausada para uma conversa sobre os acontecimentos da narrativa e para análise das ilustrações. Sempre que preciso, o estudante poderá recorrer a esses elementos para justificar suas respostas ou para compreender, com orientação do mediador, o que lhe causou dúvidas, além de checar hipóteses inconsistentes.

PROPOSTA 1: ANÁLISE DA CAPA

Como as crianças já conhecem o livro e a narrativa, uma vez que participaram anteriormente da leitura feita pelo professor, é possível perguntar:

- **Qual** parte da história é essa que está ilustrada na capa? Vocês se lembram?
- **Por que** será que essa ilustração foi selecionada para a capa da obra?



Eles podem folhear o livro para localizar e ler o trecho a que se refere a ilustração, com sua ajuda, se necessário. Depois, pode-se reler o trecho para validar as respostas e para que os estudantes que não leem com autonomia possam acompanhar a leitura. Cabe ressaltar que não há uma resposta fechada à pergunta do motivo da escolha dessa imagem para ilustrar a capa do livro. Há algumas possibilidades, entre elas:

- Essa é a parte mais bonita, mais emocionante da obra.
- Era para mostrar que a Morte também estava triste com a situação.
- Porque é a parte que a neta pergunta por que a avó tem de morrer.

PROPOSTA 2: SOBRE A DEDICATÓRIA

Peça aos estudantes que leiam a página 3, que apresenta a dedicatória. Pergunte a eles:

- **Por que** será que o autor dedica o livro à mãe dele?
- **Por que**, na opinião de vocês, ele escolheu essa imagem para acompanhar sua dedicatória?

Os estudantes podem ter observado que essa ilustração faz parte do cenário do quarto da avó das crianças e, assim, levantado algumas hipóteses sobre essa escolha. Caso não tenham observado esse detalhe, pode-se sugerir que relacionem as imagens.



Geralmente, os estudantes fazem colocações muito interessantes, algumas das quais nem sempre é possível antecipar. O importante é que as hipóteses colocadas façam sentido dentro do que a obra oferece de informações, no texto escrito ou nas ilustrações.

Algumas respostas possíveis:

- As dedicatórias são feitas a pessoas especiais.
- O autor escreveu o livro pensando na mãe dele, que talvez já tenha morrido.
- Ele escolheu essa imagem porque talvez a mãe dele gostasse de ler à noite e tivesse pertences parecidos no quarto.
- Porque é uma ilustração de objetos que estão no quarto da avó, que está doente e que irá morrer, assim como já deve ter acontecido com a mãe dele.

Nesse momento, é importante que as crianças também possam avançar na questão da comunicação, tendo como objetivo expressar-se de forma a serem compreendidas pelos interlocutores.

PROPOSTA 3: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DA MORTE

É possível iniciar essa proposta lembrando a atividade de pré-leitura, momento em que as crianças compartilharam seus conhecimentos prévios sobre a figura da Morte e suas características físicas.

- Na aula passada, vocês caracterizaram a Morte a partir do conhecimento que tinham sobre ela. E o autor, **como** ele a descreve?

As crianças que já leem poderão retomar o texto e reler essas informações; as que ainda não leem com certa autonomia poderão lembrar e dizer. Ainda assim, depois de escutar essas respostas construídas a partir da memória, as crianças podem ser orientadas a localizar no texto onde está escrito o que elas responderam, a fim de que possam fazer a correspondência entre o que se diz em voz alta e o que está escrito, contribuindo para que avancem na leitura autônoma e na compreensão do sistema de escrita.

As crianças podem se reportar aos seguintes trechos:

- Página 4: “Na ponta da mesa estava uma figura assustadora, com uma capa preta. O rosto dela estava escondido pelo capuz, só aparecia um nariz pontudo. Lá fora, ao lado da porta, estava a foice. Era a Morte”.
- Página 8: “As crianças sabiam, e por isso mesmo tentavam ganhar tempo, já que também sabiam que a Morte só era amiga da Noite, e ela teria que voltar para o seu reino antes de o sol nascer”.
- Página 9: “A Morte aceitava, pois adorava café. E ela bebia seu cafezinho sempre forte e escuro como a noite”.

- Página 10: “Embaixo daquela capa, o coração dela é bem vermelho, como o pôr do sol mais lindo do mundo, e o que faz ele bater é um amor imenso pela vida”.
- Página 10: “A Morte ficou ali sentada, olhando para o nada, porque também estava triste com aquela situação...”.

Essa proposta possibilita que os estudantes observem e reconheçam como as características descritas da personagem ajudam o leitor a compreender como o autor quis construir a personagem Morte.

PROPOSTA 4: COMPREENSÃO DE TEXTO

Depois de finalizar a leitura das páginas 8 e 9, faça uma pausa e pergunte aos estudantes:

- **Por que** as crianças oferecem mais café à Morte?

Este é um exemplo de pergunta que pode ser feita a fim de verificar se os estudantes estão compreendendo o texto e ajudá-los nessa questão, se assim for necessário. Quando responderem, é interessante perguntar se a resposta que deram está escrita no texto e pedir que indiquem onde está localizado o trecho, orientando-os que o leiam. Os estudantes que apresentam autonomia na leitura podem ler com aqueles que ainda não dominam a leitura completamente.

PROPOSTA 5: COMPREENSÃO DO TEXTO

Leia a página 20, faça uma pausa e converse com os estudantes:

- O autor diz que as crianças estavam angustiadas e que talvez não tenham entendido a história do mesmo jeito que a Morte. E vocês, o que entenderam?

É importante que as crianças compartilhem suas compreensões e juntas possam construir sentido para o que foi lido. É necessário que todas possam ser ouvidas e que os entendimentos que tiveram sobre o texto sejam validados ou reconstruídos a partir de intervenções adequadas ao caso.

PÓS-LEITURA

A literatura suscita diversos momentos de aprendizagem e reflexão. Após a leitura compartilhada, é interessante que os estudantes possam comentar o que entenderam e falem sobre as emoções e os sentimentos despertados pela leitura, expressando-os por meio do diálogo. Para tanto, pode-se perguntar:

- Vocês gostaram deste conto?
- **De qual** parte vocês mais gostaram?
- Em alguma parte da história vocês se sentiram emocionados? **Qual** trecho?

Numa segunda etapa, pode-se propor uma roda de conversa sobre desenhos animados que tratem do tema “morte” ou nos quais a personagem Morte apareça. As crianças podem socializar suas respostas e, juntas, produzir uma lista que pode ser fixada na sala de aula. Para esse registro, as crianças poderão trabalhar em grupos e receber orientações para a produção da escrita, se necessário. Para ampliar os itens da lista, elas podem entrevistar os funcionários e familiares, trazendo mais diversidade de referências.

Assim que a lista estiver finalizada, pode-se fazer uma votação para escolher a qual dos desenhos animados gostariam de assistir numa “sessão de cinema” na escola. Se houver espaço e recursos apropriados, as famílias podem ser convidadas para a sessão num fim de semana; se não for possível realizar a sessão aos fins de semana, ela pode acontecer no horário regular de aula.

Veja algumas sugestões para a sessão de cinema. Diferentes produções contam a história de personagens importantes que morrem:

- Em *Procurando Nemo*, a mãe de Nemo morre engolida por uma barracuda. Direção: Andrew Stanton e Lee Unkrich. Estados Unidos: Pixar/Walt Disney Pictures, 2003. 1 DVD. Classificação indicativa: livre.
- Em *O Rei Leão*, o pai de Simba, Mufasa, é jogado de um penhasco pelo tio, que queria o trono para si. Direção: Roger Allers e Rob Minkoff. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 1994. 1 DVD. Classificação indicativa: livre.
- Em *Bambi*, a mãe de Bambi morre abatida por caçadores. Direção: David Hand. Estados Unidos: Walt Disney, 1942. 1 DVD. Classificação indicativa: livre.

- Em *Viva, a vida é uma festa*, o tema da morte é tratado sob a perspectiva da cultura mexicana.

Direção: Lee Unkrich. Estados Unidos: Pixar/Walt Disney Pictures, 2018. 1 DVD. Classificação indicativa: livre.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes são incentivados a participar de práticas sociais que visam ao desenvolvimento das diferentes linguagens. Explorar essas práticas contribui para que avancem nas aprendizagens que envolvem comunicação, expressão, observação e imaginação, bem como para que conheçam e respeitem as diversas manifestações culturais.

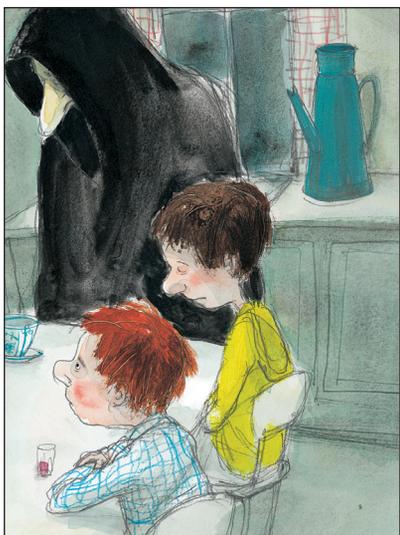
Pode chorar, coração, mas fique inteiro pode ser objeto de estudo da linguagem visual, e as ilustrações da obra são os elementos que podem promover a interdisciplinaridade com Arte.

As artes visuais consideram o olhar como instrumento para o conhecimento do objeto a ser explorado e estudado e, como no caso da leitura, necessitam de um mediador para trabalhar as propostas de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas. A BNCC traz a seguinte habilidade de Arte para o Ensino Fundamental:

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Pode-se propor aos estudantes uma sequência de atividades relacionadas à leitura das ilustrações, levando em consideração o texto, mas também trabalhando a capacidade de representar por meio de símbolos e de imaginar.

PROPOSTA 1: OBSERVAÇÃO DA ILUSTRAÇÃO DA PÁGINA 5



Peça aos estudantes que observem a cena focando na escolha da ilustradora para compor as personagens: tipo de linha, cores usadas para o desenho, escolha que fez para comunicar o que as personagens podem estar sentindo de acordo com a postura corporal e expressão facial.

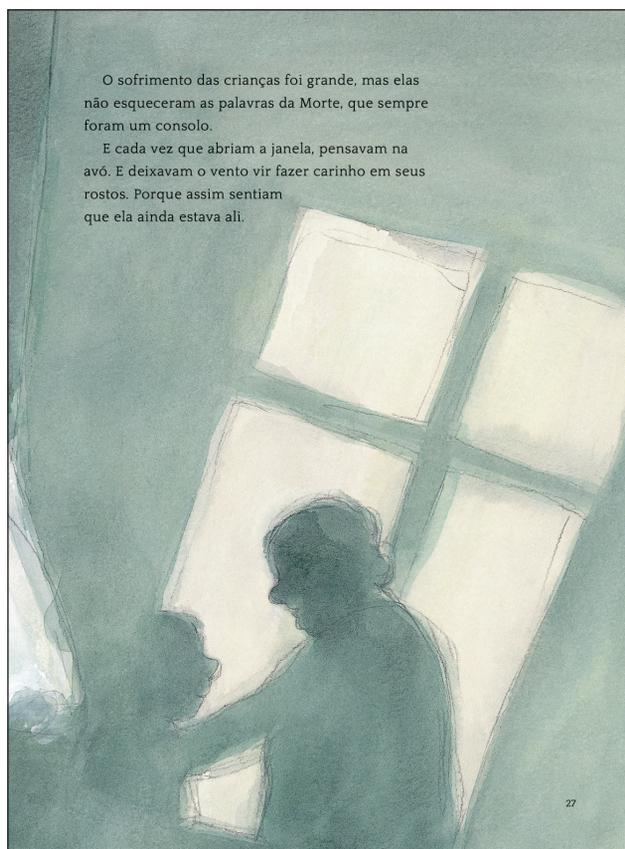
Depois de ouvir as respostas, abra espaço para as crianças trocarem impressões e opiniões. Em seguida, pode-se perguntar se elas fariam essa composição de imagem de forma diferente e solicitar que justifiquem suas respostas.

PROPOSTA 2: OBSERVAÇÃO DA ILUSTRAÇÃO DA PÁGINA 23



Pode-se perguntar como a ilustradora apresenta a figura da Morte e propor aos estudantes que a descrevam. A seguir, questionar se fariam a ilustração de forma diferente e pedir que expliquem suas respostas.

PROPOSTA 3: OBSERVAÇÃO DA ILUSTRAÇÃO DA PÁGINA 27



Solicitar aos estudantes que observem a ilustração e que releiam um trecho do texto da página: “E cada vez que abriam a janela, pensavam na avó. E deixavam o vento vir fazer carinho em seus rostos. Porque assim sentiam que ela ainda estava ali” (p. 27).

Abrir espaço para que conversem sobre a escolha da autora para ilustrar esse trecho da obra.

Também pode-se perguntar:

- **Como** vocês desenhariam o vento? E esse vento específico?

PROPOSTA 4: RELEITURA DAS ILUSTRAÇÕES

Os estudantes poderão escolher uma dessas ilustrações e fazer a sua releitura, ou seja, desenhá-la de seu jeito. Eles podem se inspirar na arte ali apresentada ou criar a sua própria forma de expressar o que o texto pretendeu comunicar ou o que eles, leitores, sentiram ao entrar em contato com esse trecho do livro.

Os trabalhos poderão ser expostos acompanhados de um texto que contextualize o processo de criação das obras. Esse registro pode ser realizado coletivamente pelos estudantes, tendo o professor como escriba e orientador da textualização.

Outras propostas de leitura e abordagem da obra

Primordialmente, a formação de leitores é uma tarefa da escola, mas a cultura leitora de uma comunidade não pode depender apenas da instituição escolar. Paradoxalmente, é uma das instâncias que pode contribuir para que a comunidade avance nos conhecimentos sobre leitura, livros, literatura.

O progresso do leitor depende das diversas oportunidades nas quais possa exercer suas conquistas, ao mesmo tempo que amplia suas habilidades na relação com o outro, quer seja mais, quer seja menos experiente do que ele.

Compartilhar leituras é um caminho para ampliar experiências e conectar-se com o outro por um interesse comum. Ler fora da escola, como resultado das ações da própria escola, é o caminho para a construção de uma comunidade de leitores que envolva as famílias dos estudantes e os demais integrantes da comunidade.

AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES: LITERACIA FAMILIAR

O tema central do livro *Pode chorar, coração, mas fique inteiro* aborda uma questão bastante desafiadora e pode ser apresentado às famílias para que elas possam contribuir para o entendimento das crianças sobre esse assunto, ao compartilharem com elas suas visões sobre essa temática.

Depois do trabalho de leitura com o livro em sala de aula, os estudantes podem, com auxílio dos amigos e do professor, elaborar uma indicação literária sobre a obra. Esse texto deverá ser lido pelas crianças aos seus familiares. Em seguida, as famílias podem ler o livro com elas e conversar sobre suas impressões (**literacia familiar**).

É importante que, ao retornarem à escola, os estudantes contem aos colegas como foi a leitura com os familiares, qual foi a opinião deles sobre o livro, se gostaram das ilustrações, se ficaram tristes ou emocionados e o que comentaram sobre a leitura. Essas opiniões podem ser escritas pelos familiares e lidas pelos estudantes posteriormente, ou apenas comentadas por eles. Se houver um grupo de mensagens da sala, pode-se combinar que os familiares enviem áudios com comentários, que podem ser compartilhados na sala de aula. Essa é uma forma de eles entenderem como cada família lida com a questão da morte, e como se sentem os colegas em relação à posição da família sobre o assunto.

Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/ Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o documento soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento feito pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Convencida de que os livros são os melhores colaboradores dos professores para a formação do leitor, a professora e pesquisadora catalã oferece uma contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura. Na segunda parte do livro, a autora tece considerações sobre aspectos que devem ser considerados no planejamento de atividades que envolvam a leitura autônoma, a leitura compartilhada e a leitura guiada por um leitor mais experiente. Por articular aporte teórico rigoroso e um olhar atento para as práticas escolares, o livro se configura como uma referência importante para profissionais que trabalham com a promoção da leitura.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira da Educação*, n. 19, jan.-abr., 2002. Disponível em: https://bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 13 nov. 2021.

O autor, pesquisador e professor da Universidade de Barcelona defende a transformação pela *experiência* como uma possibilidade única, subjetiva, ir-repetível, enfim, como algo que nos toca. Além disso, ele nos convida a refletir sobre como não deixar que as experiências se tornem eventos raros, sobretudo, nas escolas.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.

A professora da Universidade Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul apresenta estudos que visam redimensionar o papel da literatura infantil na escola e na família, contribuindo para que professores e profissionais que trabalham com Literatura, possam ampliar olhares e possibilidades sobre o trabalho que empreendem com as crianças.

Sugestões de leituras complementares

Indicamos aqui alguns textos que podem contribuir com o seu trabalho por ampliar os temas e as propostas abordados neste material.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores.

BAROUK, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

CARRANZA, Marcela. A literatura a serviço dos valores. *Revista Emília*, 15 out. 2012. Disponível em: https://bit.ly/literatura_valores. Acesso em: 1º nov. 2021.

A pesquisadora argentina aborda o lugar da literatura na escola e a relação cuidadosa da qual é necessário cuidar, como mediadores, quando pensamos no trabalho com valores. Defendendo o lugar livre do leitor, Carranza aborda definições importantes para todo mediador de leitura.